



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE  
NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - II**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior et al**

**Ensaio APB, n. 94**

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE  
NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - II**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior et al**

**Ensaio APB, n. 94**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DAS  
BIBLIOTECAS PÚBLICAS - II**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Ada de Freitas Maneti Denker  
Láercio Felício  
Iêda Fonseca da Silveira Folegatti  
Maria Luiza Pereira de Souza Lima  
Aloisio José da Silva**

**Ensaio APB, n. 94**

**São Paulo  
Setembro  
2001**

## **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS - II <sup>1</sup>**

:

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Ada de Freitas Maneti Denker  
Laércio Felício  
Iêda Fonseca da Silveira Folegatti  
Maria Luíza Pereira de Souza Lima  
Aloísio José da Silva <sup>(2)</sup>**

---

(Continuação de  
**4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS)**)

"Essa biblioteca já realizou algum levantamento de opinião?". Procurava-se, com esta 5ª questão, descobrir se é comum, entre as bibliotecas, a realização de estudos de usuários e/ou estudos de comunidade. Tanto um estudo como o outro, permite, de forma relativa, conhecer melhor os usuários e suas necessidades, bem como o ambiente no qual a biblioteca está inserida. Estes estudos são passos importantes e necessários para embasar qualquer atividade que seja desenvolvida visando promover a participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi realizada em 1991 e, por uma série de motivos, nunca publicada. Alguns dos autores a ela se referem em palestras ou mesmo artigos. Esse fato gerou o pedido, por parte de vários profissionais, da publicação da pesquisa. Assim, está sendo ela reproduzida aqui, exatamente como no original, incluindo as apresentações iniciais..

<sup>2</sup> Membros da Comissão de Documentação e Biblioteca da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, responsáveis pela pesquisa.

TABELA 5

---

5. Essa biblioteca já realizou algum levantamento de opinião?

Levantamento de Opinião	Frequência	Porcentagem
Sim	53	50,5
Não	50	47,6
Sem resposta	2	1,9
Total	105	100
Tipo	Frequência	Porcentagem
- dos usuários	50	73,5
- da comunidade	18	26,5
Total	68	100

Observação: algumas bibliotecas realizaram os dois tipos de levantamento.

---

Procurou-se, através de um complemento a esta questão, saber se os resultados obtidos com os estudos de usuários e de comunidade, foram encaminhados para a administração municipal. Objetivava-se apreender se as reivindicações das bibliotecas eram sustentadas por relatórios e, principalmente, pesquisas que evidenciassem as demandas e necessidades dos usuários. Do total de respostas afirmativas à 5ª questão, 38, ou seja, mais de 70%, disseram ter enviado os resultados das pesquisas para as instâncias superiores da administração municipal.

TABELA 5a

5a. Em caso afirmativo, houve encaminhamento dos dados à administração municipal?

Encaminhamento	Freqüência	Porcentagem
Sim	38	71,7
Não	14	26,4
Sem resposta	1	1,9
Total	53	100

- Em caso negativo, por que?

Encaminhamento	Freqüência	Porcentagem
As respostas sugeriam que a biblioteca era perfeita	2	14,3
Analisava apenas o desempenho	3	21,4
Não achou necessário	4	28,6
Porque não se interessam pela biblioteca	3	21,4
Ainda aguardam documentos	2	14,3
Total	14	100

Das 14 respostas negativas a esta pergunta, saliente-se que 4 bibliotecas afirmaram que os dados não foram encaminhados por não serem considerados pertinentes. Outras 3 respostas afirmaram que os órgãos superiores não se interessam pela biblioteca, tornando-se desnecessário o envio dos resultados da pesquisa.

Muitos bibliotecários, como foi possível detectar durante os debates e conversas informais ocorridas no Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado, acham desnecessário enfatizar o reconhecimento da população pelo trabalho desenvolvido pelas bibliotecas que dirigem. Acreditam, o que é compreensível e aceitável, que uma atuação eficaz é o objetivo da biblioteca, dispensando qualquer divulgação nesse sentido.

Esquecem, no entanto, os aspectos políticos existentes na relação biblioteca/administração municipal. Tais aspectos tornam uma exigência a contínua apresentação de dados que reforcem o conhecimento, por parte daquelas autoridades, da satisfação da comunidade com a atuação da biblioteca.

O número de bibliotecas públicas do interior do Estado que possui espaços dedicados ao público infantil, é muito alto, conforme os depoimentos de profissionais presentes no Encontro de bibliotecários vinculados ao Sistema Estadual. Esse fato determinou a inclusão de uma pergunta referente ao contato entre a biblioteca e a família daquele tipo de usuário. Procurou-se detectar a existência ou não de um trabalho formal de envolvimento, não diretamente com a criança, mas com pessoas relacionadas e que gozam de certa confiança junto a elas. No entanto, a avaliação desta pergunta tornou-se quase inviável, pois, presume-se, a proposta da questão não foi totalmente compreendida pelos respondentes.

TABELA 6

6. Existe entrosamento entre as famílias do público usuário infantil dessa biblioteca?

Famílias - Entrosamento	Freqüência	Porcentagem
Sim	41	39,1
Não	59	56,2
Sem resposta	1	0,9
Anulada	4	3,8
Total	105	100

No complemento da questão (pergunta 6a), é possível detectar os trabalhos desenvolvidos visando atingir esse entrosamento entre aqueles que responderam afirmativamente à pergunta 6. O entrosamento espontâneo foi indicado pela maioria dos bibliotecários, seguido por um genérico e amplo "Bom atendimento, diálogo e atenção". Com menor freqüência aparecem atividades vinculadas à divulgação, como o envio de circulares informativas, denotando a idéia de um entrosamento com uma única direção: a que vai do bibliotecário (ou biblioteca) para o usuário. Aqui, os familiares das crianças atendidas nas bibliotecas infanto-juvenis, seriam meros receptores, com um poder de interferência quase nulo.

TABELA 6a

6a. Em caso afirmativo, qual o trabalho desenvolvido para a obtenção desse entrosamento?

Trabalho para o entrosamento	Frequência	Porcentagem
Entrosamento espontâneo promovido pela presença dos pais no ato da inscrição e durante a pesquisa	21	51,2
Promoção do entrosamento por testes de leitura, indicação de livros, acompanhamento das mães e envio de circulares informativas	6	14,6
Bom atendimento, diálogo e atenção	10	24,4
Anulada	4	9,8
Total	41	100

Observação: A existência da biblioteca infantil no mesmo espaço da biblioteca é também indicado como fator de entrosamento.

Vale ainda ressaltar que, sintomaticamente, a indicação de livros é citada como um item entre os trabalhos desenvolvidos na tentativa de criar uma relação com os familiares das crianças-usuárias.

Considerando que hoje, no Brasil, a biblioteca pública assumiu, por necessidade, as funções da biblioteca escolar, o questionário procurou conhecer o nível de relacionamento existente entre a biblioteca e os professores e/ou os delegados de ensino. Sabe-se das dificuldades que os bibliotecários possuem em trabalhar com os estudantes, causadas, entre outros motivos, pelo seu distanciamento em relação às escolas – e, por consequência, aos professores.

As respostas a esse trabalho podem ser visualizadas na Tabela 7.



TABELA 7

7. Qual o nível de relacionamento entre professores/ delegados de ensino e biblioteca?

Relacionamento	Frequência	Porcentagem
Muito Bom	26	24,8
Bom	20	19,0
Regular	34	32,4
Não há entrosamento	19	18,1
Sem resposta	6	5,7
Total	105	100

A pergunta foi considerada, sob certos aspectos, prejudicada, pois houve destaque para os professores e eliminação dos delegados de ensino.

Ainda quanto a relação entre biblioteca e escola, solicitou-se a discriminação de atividades específicas de divulgação desenvolvidas pela biblioteca junto a rede escolar (Tabela 8). Destacaram-se dois grandes trabalhos: "Distribuição de jornais e boletins da biblioteca, folhetos, convites, cartas, ofícios e cartazes", com 41 indicações e "Promoção de eventos culturais: cursos, palestras, concursos, exposições etc.", com 38. Convém alertar que a categorização das repostas sob itens específicos, a partir de suas similitudes, coube à Comissão de Documentação e Biblioteca durante a tabulação dos dados extraídos dos questionários, pois a pergunta foi, intencionalmente apresentada em aberto.

TABELA 8

8. Quais as atividades de divulgação promovidas por essa biblioteca junto a rede escolar?

Atividades de Divulgação	Frequência	Porcentagem
Distribuição de jornais e boletins da biblioteca, folhetos, convites, cartas, ofícios e cartazes	41	27,7
Promoção de eventos culturais: cursos, palestras, concursos, exposições, etc.	38	25,7
Visitas as escolas	13	8,8
Divulgação de livros novos	12	8,1
Promoção de eventos nas escolas	2	1,3
Visitas monitoradas à biblioteca	8	5,4
Orientação de pesquisa para professores	1	0,7
Organização da biblioteca escolar	1	0,7
Aulas na biblioteca	1	0,7
Prestação de serviços: divulgação de matrículas e vacinação	2	1,3
Nenhuma	17	11,5
Sem resposta	7	4,7
Anulada	5	3,4
Total	148	100

Obs: Respostas múltiplas.

O segundo item mais indicado (Promoção de eventos...), reflete, talvez, o modo como os bibliotecários entendem o trabalho com atividades culturais no espaço da biblioteca: muito mais como divulgação do que ação cultural. Essa atitude permite inferir que aqueles profissionais limitam as funções da biblioteca ao trabalho com a leitura de textos impressos. Qualquer atividade cultural promovida e organizada dentro do seu espaço objetivaria levar os que dela participam para a leitura. Parece que os trabalhos no âmbito da ação cultural ou mesmo da animação cultural ainda estão longe de se tornarem prática assumida e assimilada pelas bibliotecas respondentes.

A mesma análise acima pode ser utilizada para outros itens como: "Orientação de pesquisa para professores" e "Aulas na biblioteca". Tais atividades estão muito mais afeitas a um trabalho de educação do usuário do

que propriamente a divulgação da biblioteca.

Outro aspecto entendido como importante e que mereceu espaço quando da elaboração do questionário, é a problemática do relacionamento da biblioteca com as esferas administrativas. Invariavelmente, nos eventos que reúnem os bibliotecários atuantes nas bibliotecas do interior do estado, essa questão é abordada e discutida. Procura-se, nesses momentos, a troca de experiências entre os profissionais. Sem fugir à regra, durante o Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, o assunto também foi focado e suscitou debates, tanto em plenário, nos espaços abertos para as discussões, como nos corredores, em conversas informais entre os participantes. Na Tabela 9, pode-se observar as respostas apresentadas pelos bibliotecários respondentes.

**TABELA 9**

9. Houve entraves administrativos para o bom desenvolvimento dos serviços dessa biblioteca?

<b>Entraves administrativos</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	35	33,4
Não	60	57,1
Não sei	8	7,6
Sem resposta	2	1,9
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>100</b>

Parece, a partir das respostas, que a maioria das bibliotecas não enfrenta entraves administrativos ou, em outras palavras, não considera a esfera administrativa como um entrave para o desenvolvimento de seus serviços, o que contradiz as análises prévias fundamentadas apenas em observações.

A 10ª pergunta questionava os bibliotecários quanto aos entraves políticos enfrentados para o desempenho de suas funções. A exemplo da anterior, a inclusão desta questão no questionário também foi motivada pelas constantes discussões que o assunto origina. As respostas são muito mais surpreendentes quando comparadas com as da pergunta que versava sobre os entraves administrativos.

TABELA 10

10. Em sua opinião, houve entraves políticos para o bom desempenho das funções dessa biblioteca?

Entraves políticos	Freqüência	Porcentagem
Sim	9	8,6
Não	78	74,3
Não sei	14	13,3
Sem resposta	4	3,8
Total	105	100

As questões políticas sempre foram tratadas, entre os bibliotecários, como um problema grave, inclusive sendo citadas entre os principais pontos que acarretam o descaso das autoridades para com as bibliotecas. A idéia de que a criação e a manutenção de uma biblioteca não dá retorno eleitoral para o político, é, também, constantemente lembrada e apresentada como um problema. "O prefeito acredita que a biblioteca não dá votos": essa é uma afirmação invariavelmente ouvida nos Encontros entre profissionais da área. Assim, como explicar os 78 questionários que responderam negativamente à pergunta sobre a existência de entraves políticos para o bom desempenho das funções da biblioteca? Uma explicação possível (e plausível) estaria ligada a idéia de que a qualidade de atuação da biblioteca não está diretamente vinculada às esferas políticas; o bom desempenho da biblioteca independe da situação política do município, sendo de inteira e exclusiva responsabilidade dos bibliotecários e funcionários que nela atuam. Mas, em considerando esta explicação como correta, elimina-se as queixas e reclamações quanto ao descaso do poder público como empecilho e obstáculo para o adequado funcionamento da biblioteca. Este problema, freqüentemente utilizado pelos bibliotecários como justificativa para escamotear deficiências pessoais, parece inexistir ou ser muito menor do que o apregoado, se for tomado como base as respostas à 10ª questão.

Outro ponto destacado no questionário diz respeito as reclamações da comunidade quanto ao desempenho dos profissionais da biblioteca. A observação parece indicar que poucas são as bibliotecas que consideram as reclamações efetuadas pelos usuários. Mesmo existindo, como afirmado na 1ª questão, caixinhas de sugestões, a decisão sobre as propostas e reclamações

que, nelas, o usuário insere, depende exclusivamente do bibliotecário. As respostas a esta questão parecem confirmar a observação.

**TABELA 11**

11. Essa biblioteca já registrou alguma reclamação da comunidade quanto ao desempenho dos profissionais nela atuantes?

Reclamação da comunidade	Frequência	Porcentagem
Sim	15	14,3
Não	87	82,8
Sem resposta	3	2,9
Total	105	100

Oitenta e sete questionários (mais de 80%) responderam que não registraram nenhuma reclamação sobre os profissionais que atuam nessas bibliotecas. Apenas quinze (menos de 15%) disseram ter recebido reclamações desse tipo. É possível que os bibliotecários respondentes tenham entendido a pergunta relacionada apenas as reclamações formais, apresentadas por escrito ou, anonimamente, colocadas nas caixinhas de sugestões. Infelizmente é impossível saber se as reclamações apresentadas verbalmente à chefia ou chefias tenham sido consideradas.

Percebe-se que à comunidade não são oferecidos instrumentos de avaliação e de reclamação, o que apoia a idéia de que ela não participa da gestão da biblioteca.

Complementando a pergunta, solicitou-se, no caso de resposta afirmativa, a descrição dessas reclamações:

TABELA 11'

11'. Em caso afirmativo, qual?

Reclamações	Frequência	Porcentagem
Quanto ao horário de funcionamento	2	13,3
Quanto a localização da biblioteca	1	6,7
Quanto a falta de instrução dos atendentes	2	13,3
Que a bibliotecária é muito brava	1	6,7
Quanto ao atendimento do usuário	8	53,3
Quanto a classificação das obras	1	6,7
Total	15	100

Importante registrar que 2 respostas referem-se ao horário de funcionamento, 1 quanto a localização da biblioteca e outra sobre a classificação dos livros. Obviamente tais reclamações não dizem respeito ao desempenho dos profissionais, mas à política de atuação da biblioteca. Presume-se que, mesmo contida, a participação da comunidade na gestão da biblioteca é reclamada.

O atendimento ao usuário, embora entendido de forma muito ampla, representa o item com maior número de respostas. Excetuando-se os tópicos acima apresentados, todas as respostas, de uma ou outra forma, abordaram esse atendimento. O serviço de referência nas bibliotecas públicas ainda não mereceu o devido espaço entre as preocupações dos bibliotecários.

## 5 RECOMENDAÇÕES

Ao final do Encontro de Bibliotecários vinculados ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, em Sessão Plenária, foram apresentadas, votadas e aprovadas as seguintes recomendações:

1º) Quanto à questão das relações entre os centros culturais, casas de cultura e bibliotecas:

- Que a Secretaria de Estado da Cultura promova junto aos dirigentes municipais de cultura uma conscientização de que as bibliotecas e centros

culturais/casas de cultura não são dissociados;

- Que as atividades das bibliotecas sejam integradas àquelas dos centros culturais/casas de cultura;
- Que todos os bibliotecários públicos lutem para que tal integração aconteça.

2º) Quanto à questão da participação da comunidade na gestão da biblioteca:

- Que os bibliotecários reconheçam o caráter fundamental da participação da comunidade e que trabalhem para que essa participação aconteça, de forma democrática e popular;
- Que os bibliotecários abram canais de comunicação entre a comunidade e as bibliotecas;
- Que os bibliotecários se conscientizem de que é necessário conquistar o usuário para maior participação nas bibliotecas;
- Que a participação da comunidade se dê de forma orientada, tendo como possibilidades a realização de trabalho voluntário na biblioteca e a formação de Associação de Amigos da Biblioteca;
- Que sejam criadas comissões reunindo os diversos setores das comunidades dos municípios, para a discussão e definição de políticas para a gerência das bibliotecas;
- Que sejam realizados levantamentos da opinião dos usuários em relação às bibliotecas, cujos resultados serão apresentados às autoridades municipais;
- Que o trabalho das bibliotecas com as crianças seja valorizado como forma de atingir as famílias.

3º) Quanto à questão do atendimento de escolares pelas bibliotecas públicas:

- Que bibliotecários, professores e delegados de ensino se unam para pressionar a Secretaria de Estado da Educação para a criação de cargos de bibliotecários nas escolas estaduais de 1º e 2º graus;
- Que os bibliotecários executem uma maior divulgação da profissão e suas atribuições nas escolas de 2º grau;
- Que a Divisão de Bibliotecas da Secretaria de Estado da Cultura inicie uma política de pressão junto à Secretaria de Estado da Educação, visando o cumprimento da Lei Estadual nº 5.301, de 16/09/86 e do Decreto-lei nº 7.700, de 18/03/76.

4º) Quanto à questão das relações dos bibliotecários com as administrações municipais:

- Que os bibliotecários tenham um posicionamento político, porém não partidário;
- Que os bibliotecários tenham um bom relacionamento com a administração em geral;
- Que os bibliotecários tenham uma postura profissional coerente e ética.

5º) Quanto ao papel das Associações Profissionais:

- Que a Associação Paulista de Bibliotecários forme uma Comissão de Trabalho em Bibliotecas Públicas e Escolares.

## 6 CONCLUSÃO

A 1ª pergunta aponta a caixinha de sugestões como a forma mais adotada para permitir a participação da comunidade na gestão da biblioteca, o que significa que, na prática, essa participação é limitada, é circunscrita quase que exclusivamente a indicações de obras para compra, mesmo assim, após o crivo do bibliotecário.

O complemento dessa questão permite inferir que os bibliotecários não estão preocupados com o problema central da pesquisa realizada pela Comissão de Documentação e Biblioteca, a ponto de não indicarem ou oferecerem nenhuma proposta que concretize, de fato, a participação na biblioteca.

Seguindo essa lógica, as bibliotecas não apresentam propostas para resolver esse problema, pois, acredita-se, com base nas respostas, que pouco ou nada possa ser extraído de outras bibliotecas, denotando a falta de experiências reais nesse sentido.

Outro dado importante que merece ser citado é a falta de vínculo, dentro da ótica dos bibliotecários respondentes, entre as Associações Amigos da Biblioteca e instrumentos eficazes de participação da comunidade. O mesmo pode-se dizer quanto às Comissões Municipais de Biblioteca, apesar dos problemas desta última, reiteradamente enfatizados pelos bibliotecários.

Os levantamentos de opinião (estudos de usuários e de comunidade) realizados pelas bibliotecas não redundaram em propostas, atividades ou mecanismos que permitam a maior participação da comunidade. Ao contrário, tais pesquisas parecem indicar apenas a procura de opiniões e não, realmente, um maior conhecimento do usuário, um delineamento mais claro do perfil da comunidade.

Concluindo, duas grandes leituras podem ser feitas a partir das respostas: 1 - ou os bibliotecários não entendem corretamente o termo gerenciamento, ou 2 - os bibliotecários não querem a participação da comunidade nas decisões da biblioteca. O número de questões anuladas parece indicar, a primeira vista, um apoio a primeira dessas leituras, embora, por outro lado, também pode servir de suporte para a outra.



Esta pesquisa, evidentemente, não é conclusiva, nem com esse intuito foi aplicada. Esperava-se conseguir subsídios para uma análise melhor da situação da comunidade junto às bibliotecas públicas, principalmente quanto aos aspectos relacionados à participação no gerenciamento. Este objetivo com certeza foi alcançado, além, espera-se, da contribuição para outros estudos que abordem temas correlatos. Da mesma forma, a pesquisa procurou oferecer um embasamento maior para as bibliotecas e os bibliotecários que dela participaram, visando se tornar um auxílio na constituição de novas atividades e uma efetiva contribuição para o desenvolvimento de suas reflexões.

## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 94 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de et al. Participação da Comunidade na Gestão das Bibliotecas Públicas - II. Set. 2001.
- 93 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de et al. Participação da Comunidade na Gestão das Bibliotecas Públicas - I. Ago. 2001.
- 92 - CALDIN, Clarice Fortkamp. A Leitura e o Leitor: uma relação dialógica. Jul. 2001.
- 91 - LARA, Marilda Lopes Ginez de. Dos Sistemas de Classificação Bibliográfica às Search Engines (II). Junho. 2001.
- 90 - LARA, Marilda Lopes Ginez de. Dos Sistemas de Classificação Bibliográfica às Search Engines (I). Maio. 2001.
- 89 - SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. A "Gestão da Qualidade" na Administração e Organização de uma Unidade de Informação. Abr. 2001.
- 88 - ROSA, Maria Nilza Barbosa. A Formação da Opinião Profissional em Biblioteconomia. Mar. 2001.
- 87 - BARRETTO, Maria Paula R. Pereira. Universo Jurídico na Área da Biblioteconomia. Fev. 2001.
- 86 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Metadados (Revisão de Literatura). Jan. 2001.
- 85 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. A Biblioteconomia frente às inovações tecnológicas. Dez. 2000.
- 84 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 3 (Revisão de Literatura - Abordagens Institucional e Educativa e Funções). Nov. 2000.
- 83 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 2 (Revisão de Literatura - Abordagem Funcional). Out. 2000.
- 82 - CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 1 (Revisão de Literatura). Set. 2000.
- 81 - SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. O software "Database Marketing" como instrumento na tomada de decisões na administração da informação. Ago. 2000.
- 80 - MARCHIORI, Patrícia Zeni. Navegar é preciso: como entender a estrutura de busca na Web. Jul. 2000.
- 79 - MOLOGNI, Michele. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.
- 78 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
- 77 - TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
- 76 - DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 75 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 74 - VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 73 - SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 72 - PEREIRA, Enidélci A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99.
- 71 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99.
- 70 - MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99.
- 69 - FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 68 - FREIRE, Bernardina M. Juvenal, PEREIRA, Raquel G., LIMA, Geysa F. C. de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 67 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
- 66 - OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 65 - ALMEIDA, Elisângela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 64 - FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 63 - BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 62 - LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 61 - GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 60 - BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 59 - MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 58 - FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 57 - SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 56 - SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98.
- 55 - COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 54 - GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 53 - RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 52 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 51 - FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 50 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 49 - FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 48 - TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.

- 47 – RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. *Análise de partituras*. Out. 97.
- 46 – MODESTO, Fernando. *O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários*. Set. 97.
- 45 – TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. *Linguagem documentária*. Ago. 97.
- 44 – LIMA, Justino Alves. *As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política*. Jul. 97.
- 43 – BARRETO, Angela Maria. *Conversas com quem gosta de informar*. Jun. 97.
- 42 – FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. *Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso*. Maio 97.
- 41 – SANTOS, Jussara Pereira. *O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular*. Abr. 97.
- 40 – SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. *Tratamento de multimídia*. Mar. 97.
- 39 – LIMA, Justino Alves. *Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano*. Fev. 97.
- 38 – SOUZA, Francisco das Chagas de. *O bibliotecário brasileiro e seu humanismo*. Jan. 97.
- 37 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação*. Dez. 96.
- 36 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2*. Nov. 96.
- 35 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1*. Out. 96.
- 34 – MARCHIORI, Patricia Zeni. *Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação?* Set. 96.
- 33 – MARTUCCI, Elisabeth Márcia. *Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução*. Ago. 96.
- 32 – GUIMARÃES, José Augusto Chaves. *A Legislação profissional do bibliotecário*. Jul. 96.
- 31 – ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. *Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora?* Jun. 96.
- 30 – BARTALO, Linete et al. *A importância da leitura na formação do professor*. Maio. 96.
- 29 – MODESTO, Fernando. *Combate ao vírus de computador na biblioteca*. Abr. 96.
- 28 – SOUZA, Marta Alves de. *Internet: a rede global*. Mar. 96.
- 27 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. *Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local*. Fev. 96.
- 26 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. *Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais*. Jan. 96.
- 25 – VERGUEIRO, Waldomiro C. S. *Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras*. Dez. 95.
- 24 – SILVA, A. M. S., ALMEIDA, G. M. A. B., BELLUZZO, R. C. B. *O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência*. Nov. 95.
- 23 – SMIT, Johanna. *Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas*. Out. 95.
- 22 – FARIA, Ivete Pieruccini. *Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país*. Set. 95.
- 21 – FUJINO, Asa. *A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica*. Ago. 95.
- 20 – CÔRTE, Adelaide Ramos e. *Memória técnica*. Jul. 95.
- 19 – MODESTO, Fernando. *Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca*. Jun. 95.
- 18 – LIMA, Justino Alves. *Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso*. Maio 95.
- 17 – CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. *Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibioporã - PR*. Abr. 95.
- 16 – VALLS, Valéria. *O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade*. Mar. 95.
- 15 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário*. Fev. 95.
- 14 – VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento*. Jan. 95.
- 13 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *O Espaço da Biblioteca: uma reflexão*. 1994.
- 12 – RIVA, Eliane Barbosa et al. *Terceira Idade: programa integrado*. 1994.
- 11 – TOMAZELLI, Angela M. et al. *Criança de Periferia não Lê: desmistificação*. 1994.
- 10 – SILVA, Helen de Castro et al. *Um espaço para a Fantasia*. 1994.
- 09 – LARROUDE, Rita Luisa et al. *Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992*. 1994.
- 08 – FERREIRA, Marta Nosé et al. *Projeto "Soma"*. 1994.
- 07 – DIAS, Maria Cristina Santarém et al. *Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo*. 1994.
- 06 – BARROS, Maria Helena T. C. de. *A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise*. 1994.
- 05 – OLIVEIRA, Silas Marques de. *A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas*. 1994.
- 04 – MURGIA, Eduardo. *A Crise da Informação*. 1994.
- 03 – TAVARES, Maria Christina de Moraes. *Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil*. 1994.
- 02 – MOSTAFA, Solange Puntel. *Balcão de Informações: o mercado emergente*. 1994.
- 01 – MELO, José Marques de. *Comunicação de Massa x Leitura*. 1994.